

**ARTE DA COMPOSIÇÃO – TEATRO DO MOVIMENTO
DE LENORA LOBO E CÁSSIA NAVAS
EDIÇÃO 2008, BRASÍLIA: LGE**

PREFÁCIO, POR CÁSSIA NAVAS

Arte da Composição – Teatro do Movimento propõe uma sistematização dos processos em dança articulando criação e formação a partir da experiência de uma criadora do Brasil, a coreógrafa, bailarina, diretora e professora Lenora Lobo.

Como continuação do realizado em seu livro anterior, **Teatro do Movimento, um método para o intérprete-criador**, o novo trabalho estruturase a partir de uma parceria entre nós, também autoras desse primeiro livro, a partir de um método para intérpretes-criadores – designação usada por Lenora Lobo no processo de elaboração do seu método para atores e bailarinos.

Neste livro, apresentamos um mapa amplo sobre as paradoxalmente precisas e nebulosas dinâmicas da criação de uma obra em dança. Para a elaboração de sua escritura, as estratégias e opções que conduziram essa parceria foram singulares.

Na primeira obra, escrevemos a quatro mãos, assinando textos especificamente diferentes. Aqui, o texto segue sempre em primeira pessoa: a voz de Lenora Lobo ecoando a partir de sua experiência.

Minha função foi a de trabalhar essa escritura, reescrevendo contextos e problematizando conteúdos. Com atenção e cuidado, foi mantido o essencial do estilo da artista para que se preservasse a originalidade da “matéria vertente da vida” nas palavras aqui grafadas, baseadas em sua trajetória dedicada à arte do movimento.

No apontamento de caminhos iniciais, percebemos que esta seria a maneira mais apropriada para a proposição de reflexões e estratégias de criação em dança, formadas de sutis e delicadas fronteiras entre campos e saberes.

A segurança de Lenora em falar de processos formativos e pedagógicos – base da realização da primeira publicação – mesclou-se a uma imprecisão de

fundo, típica entre criadores que se lançam a falar da origem de suas obras e do modo primevo da manifestação de temas corporais ou dramaturgicos.

Esse “estado de imprecisão” perpassa um tanto desses escritos por meio dos quais se almeja o compartilhamento de informações entre artistas, estudantes e alunos. Por isso também foi insistentemente perseguida uma linguagem mais poética e comum a todos, tarefa nem sempre fácil de ser realizada.

Lenora Lobo é uma artista moderna, interessada nas estruturas e causas da arte com que trabalha. Para desvendá-las no fazer diário e no discurso verbal que estabelece sobre o assunto, lança mão de procedimentos e conhecimentos de estudos acadêmicos.

A partir deles, trabalha livremente os conceitos, sobretudo aqueles que ecoam em sua prática nos estúdios e salas de aula, tomando-os muitas vezes como metáforas.

Tanto nesta publicação como no **Teatro do Movimento, um método para o intérprete-criador** tais metáforas devem ser encaradas como uma apropriação artística de conteúdos acadêmicos e não o inverso, o que teria demandado um rigor científico e metodológico diferente da opção aqui tomada.

Na elaboração deste estudo, de cunho poético e autoral, Lenora Lobo contou com a colaboração fundamental e constante da professora, atriz e diretora Neuza Deconto, tendo os terapeutas Paulo M. Gaiarsa Nadeesh, Madalena Santiago e Sara Joffily lhe concedido três entrevistas pontuais para a elucidação de questões inerentes aos conteúdos que vieram compor nossa escritura.

Manteve ainda profícuos diálogos com dois de seus “parceiros da dança”: a professora-pesquisadora Márcia Almeida e o designer-pesquisador Maurício Gaspar, que há pouco, e de súbito, deixou o palco deste mundo.

À semelhança de publicações de dança, foi também estabelecida uma intensa dinâmica entre textos verbais e textos visuais, resultando-se a original programação visual do livro, assinada por Wagner Hermusche, com ilustrações de Ione Coelho.

A mim coube, em primeiro lugar, o desvelamento de conteúdos, mediante procedimentos científicos de pesquisa em arte, sobretudo quando são inquiridos os motivos e formas de sua origem. Neste momento, escapam-

nos as palavras estruturadas em discursos lineares e afloram belas metáforas sobre as causas e os caminhos da criação.

No trabalho, são necessários paciência de alma e porosidade de sentidos a fim de que se leia/veja o todo da arte que se apresenta inteiro, sem decupações, como mônadas de significados cujos conteúdos se remetem entre si.

A partir de cada frágil e ao mesmo tempo potente metáfora, inicia-se a tradução das idéias cujos vetores desembaraçados conduzem a uma escritura mais ordenada, alongada em frases, parágrafos, capítulos, ilustrações e fotos organizados em índices, títulos, intertítulos e apêndices.

Em segundo lugar, coube-me a reescritura de um texto de arte feito a partir de vigorosa experiência artística. Neste labor de escuta organizacional, agi como uma diretora de cena de palavras sobre o papel, sendo a função de Lenora Lobo aquela de uma coreógrafa de textos notadamente verbais.

A partir dessa forma de escritura, assinamos juntas este texto, apresentando um novo formato de autoria no qual se entrelaçam procedimentos contemporâneos de pesquisa e criação.

O livro está organizado em quatro partes principais. A primeira - **Composição e o Teatro do Movimento**, retoma sinteticamente fundamentos, sobretudo aqueles relativos à essencial “tríade da composição”. Estas informações podem ser encontradas de maneira extensa em **Teatro do Movimento, um método para o intérprete-criador**.

Na segunda - **Nascentes**, organizam-se reflexões sobre a criação e suas origens e na terceira - **Percursos do fluxo criativo**, apresenta-se o “coração da matéria” da arte da composição. No bloco final- **Grafias poéticas: Lenora Lobo e Alaya Dança**, inscreve-se por palavras e imagens a história viva da arte, base das reflexões aqui sistematizadas: são grafias de obras de Lenora Lobo e dos intérpretes-criadores por ela dirigidos na Companhia Alaya de Dança.

Articulados, os conteúdos dos quatro blocos propõem estratégias e procedimentos sobre a **arte da composição**, a atividade de escrever em dança: propor grafias, compor cenas e realizar a obra em si, para, mediante a circulação de sentidos entre artistas e públicos, produzir conhecimento e expressão.